

SEGREGAÇÃO OU INTEGRAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS: UMA ANÁLISE DA ZONA NORTE DE MACAPÁ – AP

SEGREGATION OR INTEGRATION OF URBAN PUBLIC AREAS: AN ANALYSIS OF THE NORTH OF MACAPÁ – AP

SEGREGACIÓN O INTEGRACIÓN DE LOS ESPACIOS PÚBLICOS URBANOS: UN ANÁLISIS DE LA ZONA NORTE DE MACAPÁ - AP

Ana Corina Palheta

Universidade de Lisboa, Faculdade de Arquitetura, Lisboa, Portugal
ana.corina.palheta@gmail.com

Terena Brito dos Santos

Universidade de Lisboa, Faculdade de Arquitetura, Lisboa, Portugal
terenabrito@hotmail.com

Francisco Serdoura

Universidade de Lisboa, Faculdade de Arquitetura, Lisboa, Portugal
fs@fa.ulisboa.pt

RESUMO

A segregação ou integração dos espaços públicos nas cidades estão diretamente relacionados com a qualidade de vida de uma determinada população, juntamente às demais condições urbanas e ambientais que devem estar em harmonia com a natureza e os seres humanos. A partir desse conceito, nesse artigo, será analisada a Zona Norte da cidade de Macapá, capital do Estado do Amapá, Brasil. Esse espaço é fruto da área de expansão da urbe e apresenta uma relação apática para com os espaços públicos existentes. A metodologia aplicada será através das diretrizes da Sintaxe Espacial para se obter mapas que indicarão as Áreas de Segregação (AS) e as Áreas de Integração (AI) para que sejam analisadas suas relações com as funções da cidade, baseada na Lei de Uso e Ocupação do Solo. Almeja-se sugerir os locais potencialmente qualificados à abertura de espaços públicos que sirvam como ponte de integração às áreas identificadas como segregadas.

Palavras-chave: segregação/integração; espaços públicos; Zona Norte de Macapá.

ABSTRACT

The quality of life of population are directly related to the segregation or integration of public spaces in the cities, together with other urban and environmental conditions that must be in harmony with nature and human beings. In this article, this concept will be analyzed the North Zone of Macapá city, capital of the State of Amapá, Brazil. This place is the result of expansion area of the city and presents an apathetic relation with the existing public spaces. The methodology applied will be through the Spatial Syntax guidelines to obtain maps that will indicate the Segregation Areas (SA) and the Integration Areas (IA) in order to analyze their relations with the city functions based on the 'Lei de Uso e Ocupação do Solo'. It is hoped to suggest the potentially qualified sites to the opening of public spaces that can be as bridge of integration to the segregated areas identified.

Key words: segregation/integration; public space; North Zone of Macapá city.

RESUMEN

La segregación o integración de los espacios públicos en las ciudades están directamente relacionados con la calidad de vida de una determinada población, junto a las demás condiciones urbanas y ambientales que deben estar en armonía con la naturaleza y los seres humanos. A partir de ese concepto, en ese artículo, se analizará la Zona Norte de la ciudad de Macapá, capital del Estado de Amapá, Brasil. Este espacio es fruto del área de expansión de la urbe y presenta una relación apática con los espacios públicos existentes. La metodología aplicada será a partir de las directrices de la Sintaxis Espacial para obtener mapas que indicarán las Áreas de Segregación (AS) y las Áreas de Integración (AI) para que sean analizadas sus relaciones con las funciones de la ciudad, basada en la Ley de Uso y Ocupación del suelo. Se pretende sugerir los lugares potencialmente calificados a la apertura de espacios públicos que sirvan como puente de integración a las áreas identificadas como segregadas.

Palabras clave: segregación / integración; espacios públicos; Zona Norte de Macapá.

INTRODUÇÃO

A qualidade de vida nas cidades está relacionada com a condição urbanística e ambiental dos espaços públicos e suas relações com os usuários. Nessa perspectiva, considera-se que uma cidade humanizada e em harmonia com a natureza tem o seu espaço público vocacionado para o bem-estar coletivo. Esses espaços devem ser atrativos e possuir funções diversificadas para servir a toda população.

O crescimento das cidades é contínuo desde a Revolução Industrial no final do século XVIII e suas áreas de expansão são motivos de grandes questionamentos em relação aos espaços públicos produzidos ou a falta deles. Na cidade de Macapá, esses tensionamentos estão mais explícitos nos bairros da zona Norte (Unidade de Gestão Urbana Macapá Norte), pois as condições de assentamento e infraestrutura são precárias na maioria das vezes. A expansão de Macapá Norte feita de maneira não planejada traz consequências negativas como a degradação urbana e ambiental, desvalorização de terra, falta de investimento público e privado. Desse modo, a mobilidade urbana é afetada e agrava as condições de vida da população macapaense, bem como dos demais habitantes dos municípios que se interligam com a capital pela BR-210 e usufruem dessa região.

A falta de espaços públicos em Macapá Norte é latente, mesmo sendo uma região que é privilegiada em relação à proximidade com a área central e que está num ponto estratégico do tecido urbano com incentivo à expansão. Por esse motivo, analisou-se essa região para sugerir a abertura de espaços públicos em locais estratégicos para incentivar a integração das áreas mais segregadas para criar um ambiente mais homogêneo.

Para análise das áreas mais segregadas e mais integradas se fez necessário fazer o levantamento das características gerais da região, conceituar espaço público urbano e entender a teoria da Sintaxe Espacial – metodologia utilizada para a geração dos mapas axiais que são

O perímetro urbano de Macapá é definido pela Lei Complementar nº 028/2004 e apresenta um traçado urbano ortogonal que avança sobre as áreas com característica topográfica plana. No entanto, muitas são as áreas de ressaca² que recortam o perímetro e interferem no desenho da cidade, como percebe-se na Fig. 3.

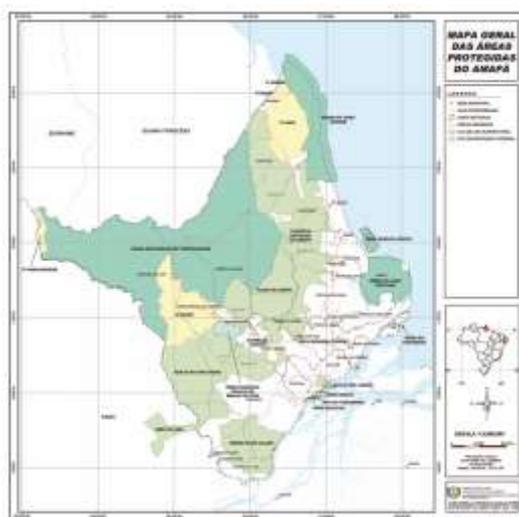


Fig. 2 Mapa das Unidades de Conservação do Estado do Amapá.
Fonte: Ministério Público do Estado do Amapá

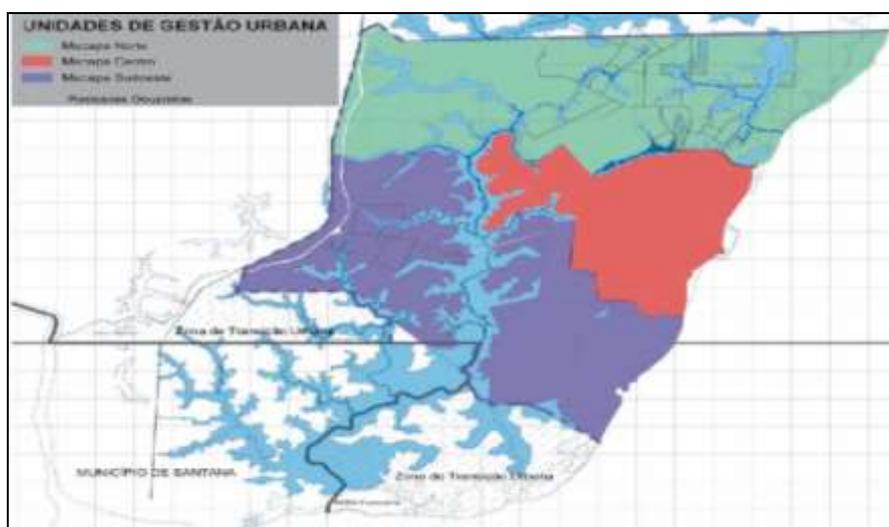


Fig. 3 Mapa das Unidades de Gestão Urbana do Município de Macapá.
Fonte: Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Macapá, 2004.

A região de estudo desse artigo é recortada por significativa área de ressaca e se alude a Unidade de Gestão Urbana (UGU) – Macapá Norte, que é composta pelos bairros e loteamentos: Pantanal, Renascer I e II, Infraero I e II, São Lázaro, Novo Horizonte, Jardim Felicidade I e II, Sol Nascente, Alencar, Boné Azul, Liberdade e Brasil Novo e as demais

² São áreas que se comportam como reservatórios naturais de água, apresentam ecossistema rico e singular e que sofrem a influência das marés e das chuvas de forma temporária. PDDUA de Macapá, 2004, pg. 16.

áreas contidas no limite norte desta urbe. A UGU Macapá Norte é caracterizada por apresentar em seu uso e ocupação do solo (Lei Complementar nº 109/2014) setores urbanos diversificados, tais como: Setor de Expansão Urbana (SEU); Setores Mistos (SM1 e SM2); Setor Residencial (SR4); Setor de Lazer (SL3); Setores de Proteção Ambiental (SPA2 e SPA3) além de possuir três Eixos de Atividades (EA2) (Fig. 4).



Fig. 4 Mapa dos Setores Urbanos na UGU Macapá Norte.
Fonte: Lei de Uso e Ocupação do Solo, 2014.

O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental (PDDUA) – Lei Complementar nº 026/2004 – prevê diretrizes específicas para cada um desses setores. Na UGU Macapá Norte, as orientações de densidade são baixa (SM1, SR4, SL3, SEU) e média (SM2, EA2); ocupação horizontal (SM1, SEU), verticalização baixa (SM2, SR4, SL3, EA2), média (SM2, SL3, EA2) e alta (SL3); implantação de atividades comerciais e de serviços compatíveis com cada proposição (SM1, SM2, SL3, SEU, EA2). Macapá Norte, mesmo se mostrando com recortes de reservatórios naturais de água que oscilam o nível conforme a maré e a intensidade de chuva, é uma região com potencial exploratório importante por apresentar extensa área a ser urbanizada e habitada além de ter como eixo viário central a Rua Tancredo Neves/BR 210 que é a principal via para o acesso às outras cidades do interior do Estado.

Mas a realidade encontrada está distante das diretrizes do PDDUA, pois a infraestrutura básica disponível não contempla todos os bairros. Verificam-se muitas áreas de ressaca sem nenhum cuidado especial para conter as subidas das águas, muitas habitações estão localizadas em cima dos córregos, dezenas de ruas têm o acesso bloqueado por conta do acúmulo de lixo e/ou falta de pavimentação adequada como observa-se na Fig. 5.



Fig. 5 Canal do Jandiá – Macapá Norte, 2015.

Fonte: A. Corina, 2015.

ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS

A cidade, enquanto sítio permanente de moradia e trabalho, se implanta quando a produção gera um excedente, uma quantidade de produtos para além das necessidades de consumo local imediato, segundo ROLNIK, 2004. Nela ainda são acrescentadas as funções de recreação e circulação contidas nos espaços urbanos.

Define-se como espaço urbano público o local livre, aberto ou fechado, destinado ao uso coletivo onde todos os usuários da urbe tem acesso e o espaço privado, por sua vez, possui um acesso restrito a qualquer grupo social. A configuração espacial de qualquer cidade é formada por esses dois tipos de espaços. Segundo MATOS (2010,p.18), o conceito de espaço público é relativamente recente, “(...) nos séculos XVII, XVIII e XIX, quando se fala em vida familiar, em vida privada, ou no alojamento, nunca se lhe opõem uma noção genérica de espaço público, mas sim a rua, a praça, as igrejas, os jardins, os mercados, as feiras, as festas e as manifestações”.

Os usos e os costumes da população ao longo da história influenciaram a ocupação e a forma espacial das cidades. Nesse contexto, as funções são reflexos dessas atividades pretéritas e por isso os espaços urbanos ora encontram-se fragmentados, ora articulados. Considerando que estes espaços públicos e seus usos há muito tempo fazem parte da cidade, não são tão novos quanto o conceito. A forma utilização de suas áreas recebem influência econômica, social e cultural direta do seu entorno, bairro e até mesmo da cidade.

Ainda, segundo MATOS (2010, p.18), “(...) os espaços públicos do centro da cidade, herdados de outras épocas e tradicionalmente os mais significativos, os mais simbólicos, que vão perdendo o seu papel para vários segmentos da população, sobretudo os que residem mais

longe destes centros, frequentando-os cada vez menos à noite e fins-de-semana. Mas, ao mesmo tempo, são reapropriados e partilhados por outros grupos diversificados, por um lado, os com estilos de vida mais cosmopolitas e os turistas, devido ao valor patrimonial, simbólico e artístico destes espaços e por outro, pelos sem-abrigo, que aí encontram local para pernoitar”.

A qualidade de vida nas cidades tem ralação direta com a qualidade dos espaços urbanos (...), em especial dos públicos, devido serem os lugares democráticos onde ocorre a apropriação coletiva por sua população e demais usuários. São os locais onde se evidenciam as atividades humanas de esporte, lazer e cultura. Em Macapá Norte, os espaços públicos existentes possuem de boa a regular infraestrutura e são relativamente novos, mas ainda são insuficientes e pouco diversificados quanto suas funções de circulação, esporte e lazer.

A qualidade de vida de uma cidade é, e sempre será medida pela dimensão da vida coletiva que é expressa nos seus espaços públicos dispostos democraticamente pela cidade, seja no parque, na praça, na praia ou mesmo na rua. O espaço público de uma cidade é o lugar do lazer, do descanso, da conversa corriqueira, da livre circulação, da troca e, sobretudo, da possibilidade do encontro com o outro (Fig. 6) (GATTI, 2013).



Fig. 6 Ciclovía na Avenida Tancredo Neves – Macapá Norte, 2011.
Fonte: H. Amoras, 2011.

SINTAXE ESPACIAL

A teoria da Sintaxe Espacial permite descrever as relações entre os espaços privados e os espaços públicos e entre eles e o efeito social a partir dos seguintes princípios, definidos por Hillier (1983):

- i. **inteligibilidade** do espaço, ou a facilidade que a população tem em distinguir entre a ideia do ‘todo’, enquanto espaço mais amplo, e as suas partes ‘locais’;
- ii. **continuidade** de ocupação, verificando a existência de áreas pouco ou não utilizadas;
- iii. **previsibilidade** do sistema através de padrões de encontros construídos a partir da organização dos padrões espaciais (RAMOS, 2012);

Em termos topológicos, a análise sintática do espaço urbano o traduz como um sistema de permeabilidade ou de obstáculos, sequencial ou com interrupções, conectado ou hierarquizado, de fácil acesso ou embarreirado. Por tanto ela torna possível a percepção de aspectos relevantes entre os elementos urbanos e os usuários da cidade.

Em síntese, a Sintaxe Espacial propõe que a configuração urbana afeta o padrão espacial de deslocamentos das pessoas pela cidade, o que tornaria possível predizer quais vias serão mais e menos movimentadas com razoável grau de segurança. Em linhas gerais, a configuração urbana de uma cidade seria constituída pelo seu sistema viário entendido sob uma perspectiva topológica, isto é, a partir das conexões entre suas vias tendo em vista uma interpretação relacional ou sistêmica. (PEREIRA *et al.*, 2011).

As estruturas básicas para a análise sintática espacial são os espaços convexos e as linhas axiais. Nestas composições (mapas) estão contidas as representações bidimensionais e de profundidade entre os diferentes espaços, estabelecendo suas relações as quais são quantificadas pelos graus de simetria/assimetria e distributividade/não-distributividade. Tem-se como conceito, segundo NOGUEIRA, 2004:

Com a utilização do mapa axial da cidade de Macapá se observa com clareza as áreas mais segregadas e mais integradas, de controle local e global em Macapá Norte que se estabelecem de acordo com o número de descrição, isto é, o conjunto de relações sintáticas. Para RAMOS (2012) “(...) *quanto maior é o número de descrições simétricas, maior é a tendência para a integração de grupos sociais, habitantes e visitantes, proporcionando uma multiplicidade no uso do espaço. Quanto maiores forem as descrições assimétricas, quanto maior a profundidade, maior é a segregação dos grupos sociais. Quanto maiores as descrições distributivas, maior é o controle espacial difuso, e quanto maiores as descrições não-distributivas, maior é o controle espacial superordenado*”.

As principais medidas topológicas para explicar as propriedades dos mapas, os quantificando, são: *i) conectividade* é o grau de aproximação entre vizinhos para um determinado espaço; *ii) integração* avalia o grau de profundidade média de um local em

relação aos demais espaços; se profunda determina-se como segregada; se rasa como integrada; *iii*) **controle** de um espaço é determinado pelo grau de ascensão que o mesmo tem sobre outros espaços adjacentes, levando em consideração suas conexões diretas e alternativas; e, *iv*) **escolha** é o grau de fluidez dos movimentos através dos espaços com a intenção de se reportar aos caminhos mais curtos entre origem e destino.

A partir dos substratos retirados desses mapas é possível entender os padrões espaciais de deslocamento dos usuários seja dentro de unidades edificadas ou em espaços urbanos de caráter privados ou públicos da urbe. Com isso se identificam as áreas mais e menos movimentadas em relação a um determinado raio de distância – podendo se apresentar numa escala local ou global.

ANÁLISE DOS MAPAS GERADOS

Com a integração consegue-se medir a articulação/conexão de uma determinada linha em relação as outras linhas e delas entre si.

Integração HH

Para o seu melhor entendimento faz se necessário considerar que a escala de integração vai do VERMELHO – MAIS INTEGRADO/cores quentes para o AZUL – MENOS INTEGRADO/cores frias.

Diante deste contexto, observa-se no mapa axial das cidades de Macapá e Santana (Fig. 7) –Macapá (à direita superior) e Santana (à esquerda inferior) – que existem diferentes níveis de integração entre as duas cidades onde predominam as cores quentes em Macapá e as cores frias em Santana. Na análise de Macapá sobre a espacialização da integração no perímetro urbano, podemos verificar que a cidade possui integração HH com altíssima concentração nos bairros centrais que pertencem as Unidades de Gestão Urbana Macapá Centro e Macapá Sudoeste.

Observa-se ainda, na Fig 7, que as áreas urbanas mais segregadas na cidade de Macapá, se concentram no Distrito da Fazendinha e nos bairros de entorno imediato ao mesmo e, ainda, nos bairros mais extremos da UGU Macapá Norte. Santana está com uma segregação mediana por conta de possuir dois únicos acessos à cidade. Essa segregação espacial fica mais evidente– azul mais forte – na área da Vila Amazonas.



Fig. 7 Mapa axial –integração HH- cidades de Macapá e Santana, 2016.

Área de Integração (A.I) na UGU Macapá Norte

Na UGU Macapá Norte (Fig. 8), a área de estudo, mostra-se fortemente integrada no centro do bairro São Lazaro, em especial na Rua Tancredo Neves³, e possui também uma integração distribuída ao mesmo nível nas vias do seu entorno imediato, principalmente as que servem de acesso aos bairros adjacentes e que estão várias vezes conectadas.

No bairro Jardim Felicidade, apesar de possuir conexão direta com a Rua Tancredo Neves, se percebe uma integração espacializada levemente para dentro do núcleo do bairro. Em especial destaque para as vias de interligação com o bairro Novo Horizonte. Nos bairros da UGU Macapá Norte que tem seus acessos a partir da Rodovia BR 210 a integração é muito baixa, quase inexistente.

³ Via de principal acesso e ainda Corredor de Transporte Público, e Eixo de Atividade 2 (EIA-2), tem como características além da já citadas, o estímulo às atividades de comércio e serviços de apoio à moradia que não causem incômodo à vizinhança. Lei nº109/2014, p. 12.

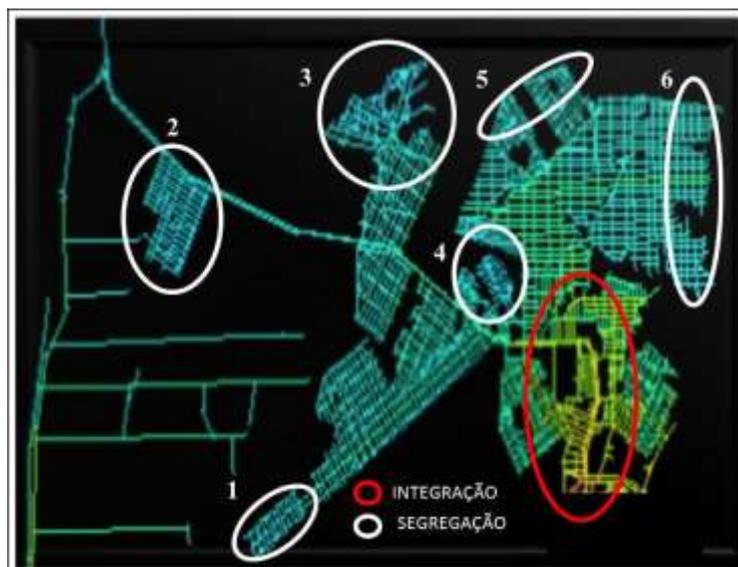


Fig. 8 Mapa axial –integração HH- da área da UGU Macapá Norte, 2016.

Na UGU Macapá Norte, observa-se que a segregação está mais concentrada nos bairros: 1 – **Ilha Mirim** (devido ter seu único acesso pelo Bairro Infraero); 2 – **Loteamento Amazonas** (devido ter seu único acesso pela rodovia BR 210); 3 – **Liberdade** (por se tratar de área de ocupação irregular e limitada por área de ressaca); 4 – **São Jorge** (por ser uma área de ocupação irregular e limitada por lotes privados) e, nos finais dos bairros: 5 – **Loteamentos Alencar e Sol Nascente** (seu único acesso é através da rodovia do Curiaú); 6 – **Novo Horizonte** (possui acesso somente pelas vias do bairro Jardim Felicidade).

Na UGU Macapá Norte, analisou-se nas áreas de Integração as suas relações quanto às funções de moradia, recreação, trabalho e transporte. Identificou-se: I – **Corredor de Transporte Público** (único); II – **Eixo de Atividade 2**; III – **Corredor de Serviços** (estão instaladas empresas e órgãos públicos); IV – **Corredor de Comércio** (de apoio ao bairro e aos outros bairros que compõem a UGU Macapá Norte).

No quesito Segregação, identificou-se: 1 – **Ilha Mirim** (moradias e comércios locais de apoio ao bairro), 2 – **Loteamento Amazonas** (moradias e comércios locais de apoio ao bairro), 3 – **Liberdade** (moradias e comércios locais de apoio ao bairro), 4 – **São Jorge** (moradias e comércios locais de apoio ao bairro e entorno), 5 – **Loteamento Alencar e Sol Nascente** (moradias), 6 – **Novo Horizonte** (moradias e comércios locais de apoio ao bairro).

Áreas de Integração e Segregação quanto à sua função

Na UGU Macapá Norte, analisou-se nas áreas de Integração as suas relações quanto às funções de moradia, recreação, trabalho e transporte. Identificou-se: I – **Corredor de**

densidade baixa, incentiva a implantação de atividades de comércio e serviços sem incomodo à vizinhança.

Nas **ÁREAS DE SEGREGAÇÃO** da UGU de Macapá Norte, no trecho ao longo da rodovia BR 210, tem-se o predomínio dos setores SEU e SM1. Ambos estão inseridos na sub zona de expansão urbana: I – À direita do Setor de Expansão Urbana, que tem diretrizes de baixa densidade, ocupação horizontal, e incentivo de atividades comerciais e de serviços de apoio local e de atividades industriais e agrícolas, com os impactos ambientais controlados; II – Na margem esquerda está o Setor Misto 1, que tem diretrizes de baixa densidade, com ocupação horizontal com restrições incentivo das atividades de comércio e de serviços compatibilizadas com o uso residencial e com atividades de grande porte com os impactos ambientais controlados.

Por tanto as áreas de segregação poder ser resumidas como: 1 – **Ilha Mirim**, está no Setor Residencial 4 que também faz parte da sub zona de estruturação urbana, já caracterizados na análise da integração; 2 – **Loteamento Amazonas**, está no Setor Misto 1 e Setor de Expansão Urbana; 3 – **Liberdade**, pelo plano sua localização está fora do perímetro urbano mas se enquadra ao Setor Misto 1; 4 – **São Jorge**, está no Setor Misto 1; 5 – **Loteamento Alencar e Sol Nascente** está no Setor Misto 1; 6 – **Novo Horizonte** está no Setor Residencial 4 e limitado pelo Setor de Proteção Ambiental 2 onde aplicam-se os Critérios e Normas Ambientais Municipais e outros dispositivos legais (municipal, estadual e federal).

ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS

Na UGU Macapá Norte é notória a carência de espaços públicos de esporte, lazer e de vivência coletiva. Isso ocorre porque não há de maneira distribuída locais apropriados para essas atividades e ainda se tem uma circulação bastante comprometida na maior parte dessa região por conta da falta infraestrutura viária.

Na área mais integrada da UGU Macapá Norte, os espaços públicos são insuficientes, pois não atendem boa parte das necessidades da população local. Pode-se afirmar que nesse local há apenas um espaço público destinado a circulação que está servindo equivocadamente como área de vivência coletiva e a identificamos como o canteiro central da Rua Tancredo Neves. O referido canteiro é usado para práticas de caminhadas e corridas.

Quanto às áreas mais segregadas a situação ainda se torna mais complexa, pois além de não existir espaços públicos apropriados também não há circulação adequada às

necessidades desses bairros. Afirma-se nesse contexto que apenas o bairro Novo Horizonte possui uma praça em condições precárias de infraestrutura e por isso está subutilizada.

Para integrar as áreas da UGU Macapá Norte e ainda amenizar as questões relacionadas a falta de espaços públicos sugere-se a implantação de projetos de espaços multiuso e acessíveis nas sete zonas identificadas como a mais integrada (uma área) e as mais segregadas (seis áreas) – ver os círculos das zonas no mapa de localização das áreas de integração e segregação da UGU Macapá Norte a partir do uso do solo.

Cada uma dessas áreas se torna estratégica para a implantação de equipamentos públicos que irão atrair a população imediata como também irão atrair a população de bairros do entorno e com isso haverá uma circulação maior que movimentará a economia por conta do comércio e serviços e poderá estimular uma rede de vizinhança entre as fronteiras administrativas dos bairros, gerando uma ampla sensação de segurança.

A integração promove a valorização da terra e por isso se torna imprescindível a esse Setor de Expansão da cidade, pois faz com que novos olhares sejam depositados nesse sítio proporcionando o aumento da densidade demográfica num período de tempo mais curto e com isso os órgãos públicos sentem-se pressionados a implantar a infraestrutura necessária à evolução da região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Amapá é um Estado novo e privilegiado pela possibilidade de manter em seu território áreas de proteção ambiental e indígena. Apresenta suas cidades em desenvolvimento contínuo para atender as necessidades básicas de infraestrutura para sua população. A capital, Macapá, é a que se mostra mais habilitada nesses termos e possui a segunda maior densidade demográfica, perdendo apenas para Santana – cidade conurbada a ela. A área de recorte dessa pesquisa, Macapá Norte, possui um grande potencial exploratório, pois a partir do PDDUA muitas são essas possibilidades de uso do solo e grandes áreas livres com relevo plano (independentemente das áreas de ressacas) para implantação de habitações, comércios e serviços, equipamentos urbanos e demais instrumentos de infraestrutura.

Porém, apresenta-se muito distante das possibilidades reais de evolução urbana em todos os sentidos e se destaca na questão dos espaços públicos urbanos pela ausência desses na maior parte dessa região e, quando presentes, encontram-se em bom ou regular estado de conservação, o que promove uma reflexão sobre a importância de se pensar numa ampliação desses para melhoria do ambiente urbano. Isso porque entende-se que a qualidade de vida da população está diretamente relacionada ao uso desses espaços de forma adequada e

satisfatória, pois traz ao cidadão a ideia de pertencimento à cidade e faz dele um colaborador permanente da urbe. Com isso, gerou-se uma diversidade de mapas, a partir da teoria da Sintaxe Espacial, para analisar as áreas estratégicas para abertura de espaços públicos com diversos tipos de uso.

Na região mais integrada (ver no mapa de localização das áreas de integração e segregação na UGU Macapá Norte – círculo vermelho) verificou-se que há uma área de circulação mais estruturada com a presença de uma ciclovia que tem início no canal do Jandiá e se finda na Rodovia do Curiaú (segue apenas pela extensão da Rua Tancredo Neves). No entanto, praças e quadras esportivas não estão presentes nesses locais. Observou-se que nas áreas mais segregadas (ver no mapa de localização das áreas de integração e segregação na UGU Macapá Norte) – 1 – Ilha Mirim; 2 – Loteamento Amazonas; 3 – Liberdade; 4 – São Jorge; 5 – Loteamento Alencar e Sol Nascente e 6 – extremidade do Novo Horizonte – não há espaços destinados às atividades de esporte, cultura e lazer e possuem as suas circulações comprometidas.

Por isso sugere-se a abertura de sete pontos estratégicos, com portes diferenciados, que supram as necessidades dos locais identificados como os mais segregados (seis áreas) e mais integrado (uma área) a fim de que haja uma homogeneidade dentro dos limites da UGU Macapá Norte para com o uso dos espaços públicos de convivência coletiva. Eles devem possuir diferentes tipos de atividades para serem o mais democrático possível. Deve-se analisar nas áreas identificadas como estratégicas, os locais com maior potencial de aglomeração de pessoas para que o equipamento implantado seja frequentemente utilizado pela população local e ainda ser atrativo à população adjacente. Para se chegar a um desses pontos estratégicos é indispensável a promoção de espaços públicos voltados a circulação de modo que se apresentem acessíveis à todas as pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Al_Sayed, K., Turner, A., Hillier, B., Iida, S., Penn, A. (2014) **Space Syntax Methodology**, Bartlett School of Architecture, UCL, London, 4th Edition.

Gatti, S. (2013) **Espaços Públicos**. Diagnóstico e metodologia de projeto. Coordenação do Programa Soluções para Cidades. ABCP. São Paulo. 91pg.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (2010) **Censo 2010**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/default.php>. [Acessado em 24.04.2016].

Matos, F. L. (2010) **Espaços públicos e qualidade de vida nas cidades**. O caso da cidade Porto. Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto/CEGOT,

publicado na OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia, v.2, n.4, p.17-33, jul. 2010. Disponível em http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/2edicao/n4/Espacos_publicos.pdf. [Acessado em 24.04.2016].

Nogueira, A. D. (2004) **Análise sintático-espacial das transformações urbanas de Aracaju** (1855-2003). Tese. (Doutorado). 365 p. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, UFBA, Salvador.

Pereira, R.H.M.; Barros, A.P.B.G.; Holanda, F.R.B.; Medeiros, V.A.S. (2011) **O uso da Sintaxe Espacial na análise do desempenho do transporte urbano: limites e potencialidades**. Rio de Janeiro, IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Texto para Discussão nº 1630.

Prefeitura Municipal de Macapá (2014a) **Do Perímetro Urbano do Município de Macapá** (nº 028/2004). Macapá, PMM – SEPLAN, IBAM. 8pg.

_____ (2014b) **Lei de Uso e Ocupação do Solo do Município de Macapá** (nº109/2014). Macapá, PMM – SEPLAN, IBAM. 63pg.

_____ (2014c) **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Macapá**. Macapá, PMM – SEPLAN, IBAM. 81pg.

Ramos, T. L. B. (2012) **Bairros planejados e novos modos de vida**. Olivais e Telheiras: que contribuições para o desenho do habitat sustentável? Caleidoscópio. Portugal.

Rolnik R. (2014) **O que é cidade?** Coleção Primeiros Passos. Brasiliense. São Paulo.